



ESPINHO

vareiro

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO. 6.º — N.º 294 — 31/5/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

«...nós as CRIANÇAS, queremos AMOR...»

Acaba assim uma mensagem de poster que anda por aí. Porventura esquecida, sem conseguir alertar os olhares distraídos dos adultos, sempre muito ocupados.

Mas as Crianças têm o seu «dia» (1 de Junho), como ao longo do ano tantos outros «dias» de pessoas e coisas importantes pretendem funcionar como despertadores da Consciência individual e colectiva num mundo em risco de ficar sem coração.

Alguém costumava comparar determinadas pessoas às crianças: onde estão, incomodam, e onde não estão, fazem falta.

Este dito encerra uma verdade profunda e uma mão-cheia de contradições; pensemos no que (felizmente) entre nós ainda é o normal — crianças estimadas, não raro até com «mimo» a mais, e no que chega aos nossos olhos como anormal — crianças famintas, esfarrapadas entre estilhaços de guerra.

A verdade e a contradição em que se joga o amanhã (muitas crianças) já não têm amanhã).

Queixámo-nos frequentemente (é mania) de que um número crescente de crianças revela propensão para a violência: terão culpa? Perguntêmo-nos antes, todos os educadores, qual o tipo de lições e de exemplos lhes damos... e a nossa resposta sincera terá de ser um bater de mão no nosso peito, em vez de culpar os outros.

Mais: as crianças, que são o que de melhor há no mundo, correm para saudar, para beijar com amor, os seus educadores em qualquer parte onde os encontrem; não significa isto uma confiança profunda, que exige quem a mereça e lhe corresponda?

Allás, quem lida com crianças logo se apercebe daquelas que mais fome têm de amor e sem grande dificuldade lhes conquista o coração... que em suas casas não existe.

(Cremos que o disparate montado pelo Izidro do arroz-doce com crianças a mandar os pais divorciar-se não passou de uma ridícula reminiscência dos ideólogos do País-manicômio que ainda não somos, totalmente).

M. ANTÓNIO

DROGA em julgamento

Iniciou-se na passada 2.ª-feira o julgamento de 24 réus implicados em actividades relacionadas com o tráfico e consumo de droga.

Muitos agentes da PSP estão destacados para garantirem a segurança e ordem nas imediações e no edifício dos Paços do Concelho, onde funciona o Tribunal.

O acontecimento tem atraído ao Largo da Câmara uma multidão de curiosos.

Além dos 24 réus, 10 jurados, 18 advogados e cerca de 70 testemunhas perfazem um total de cerca de 120 pessoas envolvidas neste julgamento que é conduzido por um colectivo presidido pelo

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Parque da Cidade: Novo sim esmagador

— Moreira de Sousa (CDS) acusa a Câmara de BURLONA!

Na última sessão da A.M. efectuada sexta-feira foi aprovada uma moção da APU sobre o Parque da Cidade, aprovação que constitui

uma inequívoca prova de que o Parque da Cidade, e o Complexo Desportivo nele a construir, é um dos projectos a que a Cidade faz juz.

A discussão da moção teve, como volta a ser costume, na intervenção de Moreira de Sousa (CDS), a parte gaga da noite.

Na verdade, Moreira de Sousa pretende usar as suas intervenções na Assembleia para afinar os seus golpes de tribuna, e acaba por dar testemunho duma ignorância contumaz, que faz corar os que têm a obrigação de o ouvir.

Vociferava Moreira de Sousa durante a sua intervenção:

— Não estou de acordo com a moção. É o pomo da discórdia e a Assembleia terá que acatar a decisão do Supremo Tribunal Administrativo. Os proprietários, perante uma Câmara poderosa (vê-se...) viram-se usurpados dos seus haveres. Direi mesmo que foi uma burla. A população disse não à prepotência da Câmara. Por outro lado, e em termos de burla, pode trazer um enriquecimento para a Câmara, que pode vender os terrenos por maior lucro. De uma burla se trata.

Jorge Carvalho interveio de seguida:

— Os tribunais não são órgãos intocáveis e também cometem erros. O Supremo Tribunal jogou com a confusão Parque da Cidade/Parque Desportivo e só com muita ingenuidade se pode aceitar tal decisão.

O Parque da Cidade está previsto no Plano de Urbanização, e o proprietário que agora se preocupa, na altura era vice-presidente da Câmara que o aprovou.

(Continua na última pág.)

MOÇÃO

Considerando o recente acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que mais uma vez veio afectar os interesses de Espinho;

Considerando as verbas que este Município já dispendeu no local;

Considerando a urgência e a necessidade manifesta da construção do Parque da Cidade onde obviamente sempre se incluiu o Estádio Municipal e outras instalações de carácter lúdico;

Considerando que Espinho dispõe de poucos espaços verdes e que o parque da cidade constituirá o «pulmão» do Concelho;

A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em 3-5-85, delibera:

- 1 — Manifestar a sua mais profunda mágoa por mais uma vez o Supremo Tribunal Administrativo prejudicar o desenvolvimento e os interesses espinhenses.
- 2 — Exigir do Governo um novo e urgente despacho expropriativo, isento de vícios, que declare a utilidade pública dos terrenos já definidos para a instalação do Parque da Cidade onde obviamente se incluem o Estádio Municipal e outras instalações de carácter lúdico.
- 3 — Que a Câmara tome todas as medidas para que seja rapidamente reparado o agravo feito a Espinho e ainda este ano se iniciem as obras já previstas para o local.

Que esta moção seja enviada aos Órgãos de Soberania, S.T.A. e ao Executivo Camarário.

Espinho, 3 de Maio de 1985

Estação da CP

Outro documento sonegado por Bártolo

O PRESIDENTE DA CÂMARA SONEGOU À CÂMARA, A ACTA DA REUNIÃO QUE TEVE EM LISBOA COM REPRESENTANTES DA CP:

ACTA DA REUNIÃO

Data: 14 de Março de 1985.
Local: Direcção de Planeamento e Desenvolvimento.
Assunto: LINHA DO NORTE — Troço Aveiro-Gaia. Estação de Espinho.

Presentes: Câmara Municipal de Espinho (CME), Presidente Artur

Bártolo; Caminhos de Ferro Portugueses (CP, Eng.ºº Salvado, Tiago Ferreira, Fonseca Diniz, Elizabeth Abeillard e Tito Lívio; Assistiu também à reunião o Sr. Eng.º Antunes da Cunha.

Esta reunião surge na sequência do ofício n.º 460-DD, de 3.AGO.84, no qual se propunham três solu-

ções para futura estação de Espinho, e do ofício n.º 122-DD, de 14.FEV.85, recordando o assunto.

1. A CME manifestou o seu agrado pela solução C (ver ofício n.º 460-DD, em anexo), com a reserva relativa à aquisição do

(Continua na última pág.)

DESPORTO

E ESTA HEM! COMO ARRANJAR UM VOTO DE CONFIANÇA

PÁGINA CINCO

Em poucas linhas

A PSICOLOGIA NAS ESCOLAS

Tive conhecimento pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Espinho (antiga Industrial e Comercial) que vai ser levada a efeito, hoje, dia 31 de Maio, naquela Escola, por volta das 21 horas, uma sessão de «Informação e Orientação Vocacional» por uma Psicóloga, destacada este ano pela Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, para esta Escola, o que infelizmente pouca gente tinha conhecimento, devendo-se — segundo me disseram — a uma casualidade a referir Associação de Pais ter sabido do facto.

Porque a referida sessão é, em si, um acontecimento de invulgar importância, além de o ser, também, a própria psicologia a desenvolver nas Escolas Secundárias, não posso deixar de aplaudir tal facto.

Procurei, então, contactar pessoalmente com a referida Psicóloga, o que consegui por amabilidade da aludida Associação de Pais.

Trata-se da Sr.ª Dr.ª Anabela Magalhães, licenciada em Psicologia pela Faculdade do Porto e que, ao abrigo da legislação em vigor, havia sido colocada em Vila Nova de Famalicão o ano passado, estando este ano a acumular na Escola Secundária de Espinho, dada a exiguidade daqueles técnicos não ser ainda de molde a poderem ser distribuídos por todas as Escolas, como seria e desejar.

Depois de uma conversa que tivemos, e dado que nunca me senti um bom entrevistador, pedi à aludida Psicóloga a maçada e me pôr por escrito, como surgiu o trabalho o Psicólogo destacado nas Escolas Secundárias, e como funciona o tal trabalho, a que a referida Psi-

cóloga acedeu muito amavelmente, e, por isso, vou passar a transcrever, na íntegra, dada a importância que entendo ter tal documento:

Nos termos do despacho ministerial 129/ME/83 (D.R. 2/12, II Série) foram colocados psicólogos nas Escolas Secundárias, com rede do Ensino Técnico Profissional. Esta colocação, ainda que em simultâneo com a criação do novo ensino Técnico Profissional, não visou exclusivamente o apoio a estas novas turmas, mas abriu sim uma primeira possibilidade de dar a conhecer à comunidade escolar os serviços que os psicólogos a esta poderiam oferecer».

Apesar de ser já o segundo ano deste trabalho, escolas há que apenas no presente ano lectivo (84/85) puderam contar com o trabalho de um psicólogo, nomeadamente a Escola Secundária de Espinho.

Se noutros países, a presença do psicólogo na escola é já habitual, a novidade do processo entre nós, torna útil uma certa divulgação das actividades e objectivo do trabalho dos mesmos na instituição escolar.

Ao longo destes dois anos de trabalho foi possível redefinir objectivos, readaptando as actividades às reais necessidades da população escolar. Tentando responder, o melhor possível aos pedidos colocados, qualquer que fosse a sua origem (alunos, pais, professores ou funcionários) o trabalho desenvolvido teve no entanto algumas prioridades.

O acompanhamento dos alunos do ensino técnico-profissional no sentido da sua melhor integração no curso e reparação para a futura profissão (desenvolvimento pessoal e social do jovem).

Orientação Vocacional para alunos do 9.º ano de escolaridade, a qual foi estruturada em programas de grupo (máximo de 12 alunos com a duração de dez semanas. O facto de ter sido o 9.º ano, o escolhido para a implementação das acções de Orientação Vocacional, justifica-se pelo carácter terminal de que este se reveste (último ano do ensino unificado) e ainda pelo facto de ser o primeiro momento em que as escolhas a efectuar têm já implicações reais no futuro profissional dos alunos. Não quer isto dizer que os outros anos de escolaridade não tenham as suas necessidades próprias, a que os psicólogos poderiam responder, mas que a necessidade de um mesmo psicólogo prestar apoio a duas escolas simultaneamente torna difícil.

Um terceiro aspecto prioritário no trabalho por nós desenvolvido, diz respeito à criação de um tempo de disponibilidade semanal de atendimento individual de qualquer aluno da escola para consulta psicológica.

No que diz respeito ao atendimento de adultos (professores e funcionários da Escola) a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto dispõe de um serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional que lida com estes casos de uma forma mais especializada. É aliás a Faculdade que coordena, do ponto de vista científico e técnico, a actividade dos psicólogos em exercício nas escolas secundárias.

Um dos aspectos mais importantes neste trabalho tem sido participação e o envolvimento das pessoas nele implicadas, nomeadamente os pais e encarregados de educação dos alunos, mediante a realização de reuniões e encontros.

Aqui fica, na íntegra, transcrito um documento que, espero, esclareça, de certo modo, algo que tem sido estranho entre nós — a psicologia nas escolas.

O IVA

O IVA entrará, em vigor, efectivamente, no próximo dia 1 de Julho? Não entrará? — esta a pergunta que «topamos a cada canto».

Porque é um assunto de suma importância, procurei falar com um amigo bastante abalizado nestes assuntos e que, por vezes, até tem contactos directos com membros do Governo, que me disse:

Esteve, há dias, a falar pessoalmente com determinado membro do Governo, que omito, a pedido, mas que está directamente ligado a esta «coisa» de impostos. Que, abordando-lhe este tão melindroso assunto, a tal individualidade lhe dissera que, efectivamente, o IVA ia entrar em vigor na data prevista. Porém — disse o meu amigo — ao dizer aquilo teve um sorriso enigmático...

Perante tal atitude, disse o tal amigo que ficaria convencido de que tal sorriso era indicativo do contrário do que estava a afirmar, isto é, de que o IVA não iria entrar em vigor em 1 de Julho, mas sim em 1 de Janeiro.

Mas tudo isto são conjecturas, porque a realidade é... enigmática!

ORFEÃO DE ESPINHO

Afinal, ninguém mais fala nas tão propaladas visitas culturais do Orfeão de Espinho às freguesias do nosso concelho. O que se passa, afinal?...

Tenho conhecimento de que, efectivamente, o elenco feminino do grupo coral tem sido reduzido, nos

ensaios do mesmo. Será este um dos factores que obsta a tais visitas?

Sabe-se, entretanto, que no próximo mês a actividade do referido grupo coral vai ser intensa, com a presença nos Encontros de Coros das Terras do Antuã, este ano a realizar em Estarreja, no dia 9 daquele mês, logo seguido, no dia 10, do Encontro de Coros do Norte de Portugal, este ano a cargo do Orfeão de Ovar; no dia 22, integrado num festival internacional que fará parte dos festejos do S. João, em Vila do Conde. No mês seguinte, está prevista a realização do 3.º Encontro de Coros em Espinho, organização do Orfeão local e no dia 3 de Agosto irá às festas a Neves (Viana do Castelo).

Quanto ao Encontro de Coros Infantil, que tanto êxito obteve no ano passado, ainda não se sabe, ao certo o que virá a suceder. Dizem que os ensaios dos «nossos» miúdos estão em bom ritmo, sob a direcção artística do já credenciado Sr. Boaventura, porém ainda não sabem se o mesmo se realizará ou não. Já ouvi até dizer que é provável que este ano não se realize!

É caso para se perguntar se isto é verdade! E como me disseram que este ano não se encontra em actividade a pessoa que o ano passado fora a mola real da afectação do referido Encontro de Coros, não será que tal facto tem alguma influência no silêncio que se verifica?

O que se passa, afinal...
OBSERVADOR «Z»

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Exovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

FESTA NO SALÃO PAROQUIAL

Os jovens de Espinho (e desta vez não só os jovens, segundo me é dado saber!) estão actuaentes.

Ainda há dias, no Salão Paroquial, jovens de Espinho e arredores, numa totalidade de mais de oito centenas, juntaram-se para fazerem festa (Festa Jovem lhe chamaram!).

Agora, no próximo dia 1 de Junho, pelas 21.30 horas também no Salão Paroquial da nossa Cidade, vão levar a efeito uma nova Festa, aberta a TODOS os organismos paroquiais.

Porque a entrada é livre — segundo disseram — espera-se a adesão de grande número de «jovens e todas as idades».

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.

2.º e 6.º-feira

Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189

3.º-feira

Telefone 72 26 95

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FABRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974 :::: Telefone 720483 :::: ESPINHO


CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 7 2 0 1 1 6

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

 <p>ESPINHO vareiro RUA 18, N.º 738 AP. 229 Telef. 724978 FICHA TÉCNICA</p>	<p>DIRECTOR: Francisco Azevedo Brandão</p>	<p>COLABORADORES: F. Azevedo Brandão Manuel António António de Oliveira F. Martins Lobo Carlos Sárria João Quinta Olívia Leltão</p>	<p>CORRESPONDENTES: Silvalde - M. António Griljó - A. Marques Esmoriz - Aníbal Silva Paramos - A. Gomes Paços Brandão - M. Couto Tiragem média - 1500 ex. por número</p>
	<p>DIRECTOR-ADJUNTO: Manuel António</p>		
	<p>CHEFE DE REDACÇÃO: João Quinta</p>		
	<p>PROPRIETÁRIO: GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho</p>		

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 :::: ESPINHO

semana a semana

Reunião da Câmara

RUA 35 AINDA MEXE

Na última reunião da Câmara foi apreciado um requerimento do proprietário do prédio construído no ângulo das ruas 16 e 35, mesmo em frente à residência do Sr. Presidente da Câmara.

Cabe aqui deixar bem claro que este prédio, de rés-do-chão e tres andares para a rua 35, do lado da rua 16 tinha que baixar para os andares (a partir de 15 metros de distância da 35). Também é oportuno lembrar que o seu proprietário foi um dos dois da mesma rua a requerer alteração da cerca para r/c, mais 3 andares, que teve na Câmara voto por unanimidade e acabou por ser permitida para toda a referida rua 35.

Iniciada a construção, causou na altura pasmo o construtor estar a levantar as estruturas para os três andares também em toda a frente da rua 16.

O fiscal da Câmara levantou o auto respectivo e a multa que a Câmara, em reunião pública, ratificou por unanimidade, intimando o proprietário a demolir a estrutura abusivamente construída. Só que a intimação, como afinal muitas outras, são para justificar a Lei.

Agora que o prédio está pronto, aparece o proprietário com um saloio requerimento, a propor à Câmara o pagamento duma multa em vez de demolir. Alega que vai ter muito prejuízo (a excrecência feita abusivamente vale uns milhares, e para a demolir também umas centenas).

É evidente que, se gastar na multa, ou doutra forma, algum dinheiro, pode ainda lucrar muito.

Posto o requerimento a discussão, alguns dos intervenientes, que oportunamente assumiram a orelheiração para a demolição, portaram-se muito estranhamente, mas com um fito, arranjar maneira de fazer o jeito.

Só dois senhores vereadores demonstram verticalidade neste processo: Casal Ribeiro e Luís Aibernaz. Ambos deixaram bem claro que não se pode pactuar com habilidades, e que mantinham a posição inicamente tomada.

Rolando Sousa mas uma vez fez vingar a «enroladela» que deu ao caso, propondo que se adiasse a solução para melhor pensar na maneira de arranjar o frete.

Bártilo, sempre mudo e quedo, limitou-se a ouvir os seus pares e optar pela proposta «enrolada». Talvez porque o caso do aumento da cerca ali, nas suas barbas, e que ele votou em reunião camarária, já seja suficiente para lhe criar dores de cabeça, aliás, bem merecidas (caso em Tribunal, denunciado pelo ex-presidente do Conselho Municipal, como é do conhecimento público).

J. Ribeiro propôs uma solução de chantagem: o proprietário diz que vai construir pegado e na nova construção prejudicava-se em compensação! É isto que tem voz activa em representação de quem pensa em defesa dos interesses gerais!

nótula

Um projecto do proprietário do quartelão da rua 8, que pertenceu a Pinto de Magalhães, foi discutido, sexta-feira, na reunião da Câmara. Cauteladamente, e devido à pretensão da CP sobre a nova estação e a quadruplicação da via, o projecto ficou para estudar pelo vereador de obras, o mesmo que anda aflito para que a Câmara aprove um no quartelão das Bandeiras, poucos metros a norte.
Estranho, não é

Bombeiros Voluntários de Espinho em Festa

Amanhã sábado, a direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho vão empossar os 1.º e 2.º comandantes da corporação, respectivamente, Alberto de Pinho Faustino e José Gomes da Costa.

A cerimónia terá início às 17 horas e, às 20, realizar-se-á um jantar-convívio no Casino de Espinho.

Desporto e Juventude

O GADME — Grupo de Amizade Desportiva Malta de Espinho, realiza hoje, pelas 21 h., no Salão Nobre da Piscina de Espinho, um colóquio sobre «DESPORTO e JUVENTUDE», no qual participam os conhecidos desportistas Victor Hugo (hóquei em patins/F.C. Porto), Fernando Couto (atletismo/S.L. Benfica), António Natário (atletismo/S.C. Espinho), prof. Luís Resende (educação física e voleibol) e Napoleão Guerra (dirigente desportivo).

O evento integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Partidos Políticos

MDP/CDE

6.º ACAMPAMENTO NACIONAL DO MDP/CDE

CORUCHE — PINGALIM (Monte das Barcas)

6 a 10 de Junho de 1985

Constitui já um êxito, um saudável e fraterno convívio democrático o habitual Acampamento Nacional do MDP/CDE. Terá lugar em Coruche (Vale do Sorraia), de 6 a 10 de Junho próximo.

Desporto, com pesca, cross, cavalhadas, chinquilho e jogos de campo, baile popular, fados, música em palco aquática e muitas iniciativas para crianças, sol e praia, concursos, e o dia gastronómico com pratos regionais são, entre outros, muitos dos atractivos do Acampamento, aberto a todos os amigos do MDP/CDE e a todos os democratas.

Pede informações e inscreve-te na sede do MDP/CDE em Espinho (Rua 62, n.º 251).

Comissão Concelhia de Espinho do MDP/CDE

R. RICARDO ROMEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

(carreira hospitalar e Ordem dos Médicos)

Consultórios:

Espinho: Tel. 723398

Esmoriz: Tel. 72579

S. J. Madeira - Tel 28764
das 14 às 20 horas

Homenagem ao Dr. Miranda Valente

A maioria do pessoal da Saúde do Concelho confraternizará amanhã com o Dr. Miranda Valente, até há poucos dias Delegado de Saúde de Espinho, cargo que exerceu durante mais de 3 décadas

nesta terra, e que abandona por ter atingido o limite de idade.

Durante a confraternização, que se efectuou um estabelecimento hoteleiro desta cidade o Dr. Miranda Valente, será oferecido ao illustre clínico uma lembrança.

G. E. U.

Grupo de Estudos do Universo

CONVOCATÓRIA

O Presidente do G.E.U. convida todos os seus membros a estarem presentes numa reunião de Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 7 de Junho, pelas 20 horas e trinta minutos, na sede do GEDAPE, sita à rua 18 n.º 738, em Espinho, e com a seguinte ordem de trabalhos:

ÚNICO — Discussão e votação de processo relativo aos Artigos Oitavo e Nonoo dos estatutos.

NOTA 1 — Se hora marcada

não estiverem presentes um mínimo de 50% dos membros do grupo, a reunião funcionará uma hora depois com qualquer número de membros.

NOTA 2 — O G.E.U. agradece ao GEDAPE a amabilidade da cedência da sua sede para a realização desta reunião.

O Presidente do Grupo

José Luís Guimarães Pardilhó

Necrologia

ANGELINA DA CONCEIÇÃO

No Monte, Paramos, faleceu, no dia 24, Angelina da Conceição, de 87 anos, solteira.

CONCEIÇÃO PEREIRA DA SILVA

Em Paramos, faleceu, no dia 25, Conceição Pereira da Silva, de 83 anos, viúva de António Pereira da Silva.

AMÉRICO RODRIGUES BARGE

Em Paramos, faleceu no dia 26, Américo Rodrigues Barge, de 76

anos casado com Aurora da Silva Oliveira.

ROSA PINTO DOS REIS CAMISÃO

Nesta cidade, faleceu no dia 26, Rosa Pinto dos Reis Camisão, de 87 anos, solteira.

ADELINO RODRIGUES DA SILVA

Na Quinta, Anta, faleceu, no dia 28, Adelino Rodrigues da Silva, de 77 anos, casado com Leopoldina Araújo da Costa e Silva.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

ANÚNCIO

Faz-se público que em conformidade com deliberação do Conselho de Administração em reunião de 21 de Maio corrente, se aceitam propostas em carta fechada, até às 17 horas do dia 12 do próximo mês de Junho, para venda de uma viatura pesada em mau estado, marca «Karrier» com a matrícula MR-81-11.

A viatura pesada pode ser observada todos os dias úteis, durante as horas normais de

expediente, nos Armazéns da Câmara, no extremo Sul da Rua 20 — Zona Industrial.

Os Serviços Municipalizados reservam o direito de não fazer adjudicação, no caso do preço proposto não salvaguardar os seus interesses.

Espinho, Serviços Municipalizados, 24 de Maio de 1985.

A Direcção,

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO (ANTIGA INDUSTRIAL E COMERCIAL)

CONVITE

Convidam-se todos os Encarregados de Educação dos Alunos desta Escola a estarem presentes no próximo dia 31 de Maio (6.ª feira) pelas 21,00 horas na sessão que se vai realizar ali, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — ACÇÃO DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (rumo à Profissão e/ou Ensino)
- 2 — OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE, RELACIONADOS COM O ANTERIOR.

NOTA: — A referida sessão será orientada pela Snr.ª Dr.ª Psicóloga, destacada nesta Escola.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE Telef. 723489 e 722034

Decio da Costa L. mos & F., L. da

IMPORTADORES DE OLEADOS E PLÁSTICOS

Tapetes, Carpetes, Passadeiras e Capachos

Revestimentos para o chão e parede

JAIME MOLEIRO

REPARAÇÕES DE FRIGORÍFICOS
MONTAGEM DE CÂMARAS FRIGORÍFICAS
REPARAÇÕES DE MÁQUINAS DE CAFÉ
» » » » LAVAR
» » ESQUENTADORES E FOGÕES
INSTALAÇÕES DE GÁS
Rua 6 n.º 878 — Telefone 72 31 30 — 4500 ESPINHO

desporto

E ESTA, HEM!

COMO SE ARRANJA UM VOTO DE CONFIANÇA?

Como prometemos no último número, vamos dar à estampa, devidamente autorizados (por escrito) pelo seu autor, o sr. José Dias da Silva, associado n.º 5091, do Sp. de Espinho, não só a carta que dirigiu ao presidente da Direcção do Sp. de Espinho, como também ao Conselho de Administração da «Solverde».

Documentos altamente significativos, para os associados do clube espinhense em geral, compreenderam melhor «certas coisas».

Eis, primeiramente a carta para o timoneiro do Sp. de Espinho:

Senhor Presidente

Tenho de recorrer mais uma vez ao papel para lhe comunicar por escrito o que não consigo a falar consigo.

Pensei que teríamos oportunidade ontem de abordar assuntos importantes e urgentes para o Clube, decorrentes das responsabilidades assumidas na última Assembleia. Cada um de nós assumiu as suas e pela minha parte elas serão cumpridas até às últimas consequências.

Você por um lado não pára para meditar e por outro toma compromissos que logo esquece.

Você comprometeu-se comigo antes daquela Assembleia a reunir um conjunto de pessoas responsáveis e válidas, se continuasse como Presidente do Clube, que iriam consigo ter uma reunião, em jeito de mesa-redonda, com a Administração da Solverde e que não tomaria pessoalmente resolução alguma importante para o Clube sem que tal reunião acontecesse. Este foi o compromisso mais importante que você tomou comigo antes da Assembleia em que eu acreditei e só por isso intervi e consegui que ela lhe desse um voto de confiança.

Mas o que você vem fazendo no uso desse voto de confiança, é exactamente o contrário daquilo para que ele lhe foi dado:

- 1— Está já a tomar resoluções de fundo quanto ao futebol e prometeu o contrário;
- 2— Está a deixar-se emburhar por pessoas que apenas querem ser directores em vez de procurar as tais pessoas responsáveis e válidas;
- 3— Quanto à reunião com a Solverde já está a conduzir as coisas por caminhos totalmente diferentes que a nada conduzirão;
- 4— Quanto à renovação dos elencos directivos também não está a fazer nada do que disse e prometeu.

Compreendo perfeitamente que você e o Dr. Lito queiram salvar o dinheiro e as responsabilidades financeiras que têm no Clube, mas não posso aceitar nem consentir que procurem consegui-lo à custa do voto de confiança que lhe foi dado, não para salvar o vosso dinheiro mas sim e unicamente para salvar o Clube.

Amigo Padrão, de duas uma: ou o senhor faz uma pausa para meditar e analisar as possibilidades que tem ou não tem de reorganizar os corpos directivos em termos de merecer a confiança da Solverde e relançar o Clube na próxima época, ou deve parar imediatamente todas as diligências e actividade como Presidente, dando lugar e promovendo uma Comissão Administrativa que se responsabilise pela resolução dos problemas fundamentais e de base que uma Direcção qualquer não conseguirá certamente resolver. Pelo que vejo e ouço ainda irá certamente agravá-los.

Repito-lhe que não pode contar comigo para leviandades nem para elaborar ou executar projectos feitos em cima do joelho.

As dívidas do Clube, a situação caótica e anárquica da secção de futebol, as bancadas por completar e o campo de treinos por fazer, têm sido e são as minhas preocupações quanto ao Clube. Continuo a assumir-me nas minhas responsabilidades no sentido da resolução destes problemas fundamentais e quem não for capaz de se assumir que tenha pelo menos a dignidade de se sumir.

Por muito que lhe desagrade mais esta minha carta, ela é tudo o que em verdade tenho de lhe dizer porque, aos amigos nunca se deve mentir.

Cumpro ainda o dever de o informar de que faço seguir cópias desta carta para a administração da Solverde e para o director Snr. Rolando de Sousa.

Continuo à sua disposição mas só para o bem do clube.

Agora, a que foi remetida à Administração da «Solverde»:

Exmos. Senhores

É na qualidade de associado activo e responsável do Sporting Clube de Espinho que me permito vir junto de V. Exas. enviando-lhes a cópia de uma carta que estou a dirigir ao Presidente da Direcção do Clube.

As volumosas ajudas que essa Empresa e o seu Presidente do Conselho de Administração, Snr. Manuel de Oliveira Violas têm vindo a conceder ao Clube, as deficiências da forma como foram geridas, e a impossibilidade de levantar o Clube sem a continuação do apoio que V. Exas. lhe têm dado, levam-me a concluir que têm V. Exas. de serem considerados partes fundamentais e integrantes da gestão presente e futura da Colectividade.

É nesse sentido que venho por esta forma à vossa presença com razões e objectivos que facilmente encontrarão no texto do documento que junto.

Tudo isto só vem, afinal, confirmar quanto temos escrito e tanto tem desagradado ao sr. presidente, quer a sectores que por conveniência o aguentam na crista da onda, inventando-se depois, através de escritos feitos de encomenda, que há uma manobra concertada contra ele. Líricos! Poetas!

Afinal, quem desencadeia as manobras, «levando-se» os próprios associados do clube?

Aí está como se forjou um voto (dito de confiança, para manter (convenientemente) um presidente saturado, cansado, desiludido, etc, etc, cuja anunciada posição de abandonar era pouco mais ou menos irreversível). Então recorre-se, apressadamente, a uma assembleia geral extraordinária, ensaia-se uma manobra com um associado que, pela sua reconhecida verbosidade, costuma pontificar e dominar naqueles actos de pouco significado, pois são muito fraquinhos e não traduzem, nem de perto, nem de longe, a realidade do clube, e «leva-se» os associados à certa, conseguindo-se os fins desejados: a continuidade no poder, para dar cumprimento ao sonho próprio do «quero, posso e mando» e a projectos alheios.

Não se pode deixar de lamentar a conivência do associado, embora se possa ter em conta a sua «ingenuidade», pensando que estaria a ajudar a servir os interesses do clube, como também o facto de ter tido a coragem de denunciar depois a «manobra».

Todavia verifica-se que, em lugar do clube ser dirigido de forma cristalina, límpida, dizendo aos sócios o que se pensa, passa ou vai fazer escamoteia-se a realidade, só alguns têm acesso à verdade dos factos, como se pode depreender pela carta do associado, que depois, também, se considera «traído».

É um presidente destes que, após tantos «shows», patacuadas, manobras deste estilo, chama «jornaleiros» e «jornalecos» a quantos não lhe aparam o joço e arma em ditadorzinho, querendo calar a imprensa que não lhe agrada e pretendendo impedi-la de transmitir a muitos sócios e simpatizantes do seu próprio clube (nossos leitores) as novidades do Sp. de Espinho?

Lamentavelmente (assim parece), é este o padrão pelo qual se rege, agora, o Sporting Clube de Espinho, a colectividade mais representativa da nossa terra, com certos sectores do clube, que deviam assumir determinadas tomadas de posição, a permanecerem mudos e quedos, avalizando actuações como as que aí ficam patenteadas, sem hipótese de desmentido, quer o sr. presidente o faça ou não num dos seus «shows» públicos, que o há-de consagrar também no anedotário desportivo nacional, onde já vai tendo um lugar de destaque.

C. S.

CAMPO RELVADO

Anunciado, há largos meses atrás, como aquele que seria o primeiro campo relvado de hóquei em campo para o norte do país, o facto é que o recinto da AAE não aparece, mesmo depois do interesse público manifestado pela deputada Rosa Albernaz, ao Secretário de Estado dos Desportos, Dr. Miranda Calha, quando da inauguração dos «courts» e ténis do clube.

Entretanto, a Federação da modalidade está em negociações com a Junta de Freguesia de Ramaide para a viabilização de terrenos postos à disposição daquela entidade desportiva, para a construção de um possível campo relvado para hóquei em campo.

O que empeirou a construção do recinto em Espinho? Expropriações? É capaz, pois se fosse para um parque de campismo, uma unidade hoteleira, nada a opcr. Agora para um recinto desportivo...

Mas, talvez, a visita dos deputados socialistas eleitos por Aveiro, que se verificou no passado sábado, entre outros locais, às instalações da AAE tenham servido para desbloquear o processo. As eleições estão à porta!

CURIOSO E NÃO SÓ

Segundo fomos, na visita que os referidos deputados fizeram a Espinho, estavam incluídas as instalações da AAE, do SCE, complexo desportivo (!?) de Cassufas, isto no plano desportivo.

Então, e ao CAE e, sobretudo, ao inerte local do futuro, desejado e tão pertinente, Complexo Desportivo Municipal, capital importantíssimo que jaz há longos anos sem render o mínimo juro, numa terra de grandes potencialidades desportivas e que tanto precisa de infra-estruturas?

Recorda-se, s.ª deputada Rosa Albernaz, uma «Carta Aberta» que lhe enviámos aqui sobre o assunto, pedindo os seus bons ofícios? Sim, depois da inauguração dos «courts» de ténis da AAE.

Claro, não obtivemos resposta. Mas, atençãc, que as eleições estão aí e a área ligada ao desporto é muito sensível!

«DRAGÕES» 2 — «TIGRES» 1

No tal pretenso jogo de futebol entre o Sp. de Espinho e o F. C. do Porto, a uma 5.ª-feira (dia de trabalho), às 18 h., com entradas pagas, polícia e tudo, que não passou de um treino de 66 m., dividido em duas partes de 33 m. cada, os portistas meteram dois golos e os espinhenses um.

Um treino não merece mais comentários.

GINÁSTICA

Entre seis equipas, a da AAE foi 4.ª classificada na disputa da Taça «Ass. de Ginástica do Norte», referente a ginástica rítmica desportiva.

GINÁSTICA

SARAU DE GINÁSTICA E TARDE INFANTIL

A secção de ginástica do SCE vai levar a efeito, hoje, sexta-feira, com início às 21.30 o seu sarau de ginástica.

Amanhã, sábado pelas 15.30, terá lugar uma tarde infantil.

Ambos os acontecimentos se efectuarão no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr.

ANDEBOL DE VETERANOS

A Ass. de Andebol do Porto vai organizar, uma vez mais, um certame para veteranos, denominado «Convívio-85», prova que se realizará em Junho, com a particularidade de, nas edições anteriores, ter sido ganha pelo Salgueiros e Sp. de Espinho.

Será que os «tigres» vão defender a sua corça?

LEITÃO DISTINGUIDO

A assembleia geral do Benfica, de pé e por aclamação, aprovou a concessão da Medalha de Honra do grande clube aos seus atletas o olímpico espinhense António Leitão, João Campós e Alexandre Yokochi.

AMÉRICO FREITAS

Parece que sempre irá avante a homenagem pública que elementos afectos ao Académico de Espinho pretendem prestar ao seu actual presidente Américo Freitas, um homem que, de facto, é não só uma grande dedicação ao clube, como um dirigente trabalhador e de dinamismo invulgar, sempre pronto a projectar o nome do seu Académico e de Espinho, quer no país, quer no estrangeiro, procurando e conseguindo neste aspecto ser um verdadeiro fomentador do importante intercâmbio com os nossos emigrantes radicados em diversos países europeus.

Na hora da homenagem, que as devidas entidades não esqueçam este último aspecto.

O PRÓXIMO ELENCO

Por amabilidade de um nosso prezado colega, e apenas para não privarmos os nossos leitores da novidade, vamos dar o elenco que, segundo o sr. Américo Padrão (que como se sabe não o quis fornecer

ao nosso Jornal (numa atitude discriminatória, prepotente e muito adequada a quem sofre de «achques ditatoriais» ou então cumpre ordens dimanadas lá do «altíssimo») estará à frente dos destinos do Sp. Espinho:

Assembleia Geral: Dr. Lito Gomes de Almeida, António Andrade, Mário Carvalho e José Almeida (Jó). **Direcção:** Américo Padrão, Rolando Sousa, Ferreira Rocha, Fernando Gomes, Alfredo Cruz, Bento Barreiras, Manuel Cáliz, Josué Amorim, Cândido Marques, Manuel Pereira, Manuel Dias, António Sousa, João Vieira, Carlos Belo, Fernando Pinto, Manuel Padrão, Rolando Concelção, Adão Loureiro, David Silva e Henriqueta Vitó. **Conselho Fiscal:** Carlos Padrão, Carlos Ferreira, Joaquim Vasconcelos e José Reis. **Conselheiros da Direcção:** João Barbosa, Joaquim Oliveira, Manuel Freitas, Fernando Padrão e Dr. Lito Gomes de Almeida.

Será assim, ou é mais um «prognóstico» presidencial?

HÓQUEI EM CAMPO

Para um encontro decisivo da zona norte do «nacional» da 2.ª divisão, a AAE recebeu (em Grijó) o Lousada, tendo consentido um empate a 1-1, quedan-se assim pelo 3.º lugar.

CIRCUITO DE MANUTENÇÃO (1)

Dado que, segundo se supõe, estará para breve o aparecimento do «Circuito de Manutenção» espinhense, vamos passar a inserir, aqui, alguns esclarecimentos que colhemos em brochuras e desdobráveis que a Direcção-Geral dos Desportos tem. Aliás, lembramos aos responsáveis do desporto autárquico para, desde já, contactar aquela unidade e obterem essa documentação (de distribuição gratuita) para, na devida altura, ser distribuída pelos futuros frequentadores daquela unidade.

Vejamos, pois, o que nos refere a documentação:

Como manter a saúde?

A prática regular de uma actividade desportiva de ar livre é uma boa medida contra as doenças e deficiências físicas resultantes da falta de movimento.

Quem se dedica à prática de uma actividade física qualquer, regularmente, sente-se mais jovem, mais saudável e com mais energia para cumprir as tarefas do dia-a-dia.

Um percurso da natureza é uma instalação desportiva estudada de forma a proporcionar uma actividade física que, quando praticada regularmente (2 ou 3 vezes por semana) tende a desenvolver harmonicamente todo o corpo, contribuindo para estabilizar a saúde e aumentar o bem-estar.

O que é um percurso da natureza?

O percurso da natureza é uma pista onde estão intercaladas «estações», que são locais onde se executam determinados movimentos. Nessas estações existem aparelhos para realização dos exercícios, e painéis com desenhos alusivos.

A distância entre as «estações» é percorrida em corrida lenta ou marchando.

Os exercícios são escolhidos tendo como objectivo a melhoria da força, da resistência, da endurance, da flexibilidade e da coordenação de movimentos.

Um percurso de natureza executado directamente equivale a uma boa hora de ginástica tradicional. Os primeiros treinos servem para aprender a executar os exercícios e a transpor os obstáculos.

desporto

(continuação)

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Famalicão, 0 — Espinho, 0

Enfim, um ponto...

Encontro bastante fraco, com as duas equipas nitidamente em tarde não, como que precisarem de férias, sem motivos de agrado ou interesse, mas, de qualquer maneira, os «tigres» ainda pareceram os menos maus, isto como equipa, enquanto aos famalicenses terão talvez pertencido as poucas ocasiões mais propícias de marcar, embora os «tigres», no último troço do encontro, também tenham desperdiçado dois bons ensejos.

Enfim, um ponto que deve ter ajudado a consolidar o 5.º posto. Encontro no «Municipal» de Famalicão, apitado por Carlos Carvalho, auxiliado por Fernando Pinto e Joaquim Costa (trio do Porto) e as equipas alinharam:

FAMALICÃO: Ribeiro; Quim, Celestino, Duarte e Ernesto; Fragoso, Martins e Abel; Horácio (Victor, ao int.), João Cabral e David (Ferrão, 80 m); TREINADOR: José Rocha.

SP. ESPINHO: Rui; Jaiminho, Freitas, Vieira e Eliseu; Carvalho, João Carlos e Serra; Oliveira, David e Dario; TREINADOR: Freitas.

VOCÊ E O SEU CORAÇÃO

Veja, aos sábados à tarde, por volta das 16 h., este programa, de autoria do insigne Prof. Fernando Pádua, da Fundação Portuguesa de Cardiologia, que se insere na «luta» titânica para que os portugueses mudem de hábitos de vida, trocando o tabaco, o álcool, a obesidade, o sedentarismo, etc. por conduta adequada (entre ela o exercício físico regular), de forma a evitarem as doenças cardíovasculares que, entre nós, são a causa maior da morte.

Vejam com olhos de ver e ouçam com ouvidos de bem escutar!

ÚLTIMO JOGO ÀS 17 H

Domingo, o «Avenida» será palco do último encontro a disputar pelo Sp. de Espinho no «nacional» da 2.ª divisão, zona norte, frente ao Lixa, competição para a qual partiu como favorito entre os favoritos.

Mil e um problemas impediram que os «tigres» concretizassem as previsões gerais, consequência afinal de erros cometidos, e agora não adianta chorar sobre os mesmos, mas ter a coragem de fazer uma análise limpa, cristalina, frontal, para evitar no futuro que se voltem a cometer, importando que cada um assumam as suas verdadeiras responsabilidades, como que não sejam permitidas ingerências externas, ou mesmo internas (cada sector com a sua autonomia).

Que o jogo com o Lixa seja, no plano desportivo, uma boa despedida (com uma boa exibição de futebol) dum época para esquecer, de forma a garantir-lhe o 5.º lugar

TV OFERECE

Aos amantes do desporto, a TV oferece neste fim-de-semana, além dos programas desportivos habituais, *automobilismo* (Grande Prémio da Bélgica — Fórmula 1, domingo no 1.º e 2.º canais, a partir das 13.30 h.), *ginástica* (europeu/homens) e *boxe* (estas duas últimas modalidades também nos dois canais, embora só parcialmente no 1.º, depois do automobilismo, enquanto no 2.º até às 20.30 h.).

MAIS OUTRA
Incrível mas verdadeira

Julgávamos que não seria possível suceder uma chuchadeira deste calibre. Mas tivemos a desdita de a testemunhar.

Grandes cartazes anunciaram, por aí, um jogo de futebol entre o Sp. de Espinho e o F.C. do Porto. Com entradas pagas, quer para sócios (preços mais brandos), quer para o público em geral. E em disputa um taça com o nome grande e respeitado do brilhante desportista e cidadão, que foi o Arqt.º Jerónimo Reis.

Estranhamente, marcado para uma 5.ª feira, dia de trabalho, às 18 h. Dia 23 de Maio. Fica para a história.

O F.C. do Porto trouxe, apenas, 11 jogadores. Camisolas azuis sem números identificativos. Interrogado um responsável «azul-e-branco», disse que vinham apenas fazer um treino. E nada tinham com o facto do Sp. de Espinho cobrar entradas.

A linha espinhense foi fornecida à imprensa e nela apareceram nomes que não jogaram. Jogaram outros, cujos nomes não apareceram.

Porém, o pior estava para vir. Ao 33.º minuto, o árbitro deu por terminada a 1.ª parte. Os jogadores não saíram sequer do terreno. Trocaram de campo e... mais 33 m!

Os jogos de futebol, ao que parece, têm agora 66 m!

O público, sócios e não sócios, e a imprensa foram defraudados. Os sócios, como diz o presidente do Sp. de Espinho, enfim, «*talham muito, mas estão sempre prontos a colaborar*». Todavia, muitos, à saída, queixavam-se de que lhe tinham metido a mão no bolso.

Pagaram gato por lebre. É grave. Com um descaramento inaudito, com uma irresponsabilidade impensável, numa brincadeira inclassificável, ainda envolveram nisto o nome ilustre do Arqt.º Jerónimo Reis, que tem de merecer outro respeito. Uma taça com o seu nome não pode ser disputada num mero treino de 66 m., num dia de trabalho às 6 h da tarde!

Um jogo de 66 m, pago com se de um encontro se tratasse e anunciado como tal!

Claro, também não se pode queixar quem dá (ou é «levado» a dar) votos de confiança e de louvor, para depois, como «prémio», lhe oferecerem disto.

Depois o sr. presidente, chama «jornalecos» e «jornaleiros» a quem tem a coragem e frontalidade de lhe criticar patacudadas destas e, armando em dono do clube, boicota-nos as notícias, convencido de que jornais e jornalistas são aqueles que lhe lambem as botas, o «utilizam» ou lhe dão força para cometer amiúdo asneiras deste e doutro tamanho ou o adulam para cumprirem ordens.

Foi incrível, mas é verdadeiro!

SABIA QUE...

... Manuel Barbosa, actualmente secretário-técnico do Boavista, depois de ter estado à frente do Penafiel, com o nosso conhecido prof. Pedro Nery, terá sido convidado pelo Sp. de Espinho, para a próxima época? Aceitou, porém, o convite do Felgueiras (por ter sido o primeiro convite) e formará dupla técnica com o, também nosso conhecido, Salvador, o excelente jogador brasileiro que foi «tigre».

... tudo estará decidido para que Jaiminho, defesa dos «tigres», verdadeira revelação e com futuro muito promissor, envergue a camisola do Boavista, na próxima época? Os boavisteiros levam um produto da «cantera» espinhense que, tudo o indica, poderá distinguir-se no futebol português e os «tigres» poderão beneficiar da cedência de alguns «axadrezados», ao que se diz.

... se diz ser possível o regresso de Vitorino, envolvido na transfe-

rência de Jaiminho para os «axadrezados»?

... o Un. da Madeira, onde estão os nossos conhecidos Raul e Mário Moraes, irá disputar a «liquinha» para tentar o acesso à 1.ª divisão?

... o Paredes, treinado pelo nosso conhecido Mória, e em cuja equipa alinham (tal como o treinador) os ex-«tigres» Pereirinha e Hermínio (produtos da «cantera» espinhense), recebe no domingo o Freamunde num jogo que decide a subida à 2.ª divisão nacional, zona norte?

... Manuel José, um técnico (já de muita nomeada) que se iniciou como treinador no Sp. de Espinho, onde se distinguiu e deixou saudades, depois desta excelente época, em que conduziu o Portimonense à Europa (4.º ou 5.º lugar no «nacional»), irá agora para o Sporting, por duas épocas?

Atletismo

ANTÓNIO NATÁRIO
CAMPEÃO REGINAL-JUNIOR
DOS 2000 m OBSTÁCULOS

Realizou-se no passado fim-de-semana no Estádio do CDUP a prova em atraso dos 2000 m obstáculos juniores, na qual o SCE participou com 6 atletas, tendo António Natário esabelecido novo record regional júnior.

1.º, António Natário, 6'12"; 3.º, João Almeida, 6'20"; 5.º, Carlos Pinto, 6'39"; 10.º, Manuel Gomes, 7'07"; João Lopes desistiu.

No próximo fim-de-semana realizam-se os Campeonatos Nacionais de Juvenis, em Lisboa.

MEIA MARATONA
DE CORTEGAÇA

A 1.ª Meia Maratona de Cortegaça, prova organizada pelo Clube de Caravanismo e Campismo «Os Nortenhos», foi um êxito.

Participaram cerca de 600 atletas, entre os quais atletas do SCE e Clube Académico de Espinho, tendo António Rachão, do SCE, obtido o 5.º lugar com o bom tempo de 1h07'35" e Paulo Arlindo o 14.º com 1h10'57".

A prova foi ganha pelo atleta internacional David Tavares, do Salgueiros, com o tempo de 1h05'31". O segundo posto foi alcançado também pelo atleta internacional (maratonista) *Hermínio Martins* com o tempo de 1h05'55".06.

Os atletas do C. A. Espinho melhor classificados foram Joaquim Azevedo com o tempo de 2h15'56" e Francisco Azevedo com 1h17'16".

Os veteranos Rogério Aluai e José Gomes, dos Talhos Dias, foram os 7.º e 8.º do seu escalão com os tempos de 1h15'49" e 1h15'64".

O SCE ficou em 3.º lugar por equipas.

— Para quando uma Meia Maratona Internacional de Espinho?

Remate final
Qual «Tartan»
Qual carapuça!

Do «Defesa de Espinho» (com a devida vénia) respigamos estas considerações do vereador do pelouro camarário do desporto, Rolando de Sousa, «comentando algumas críticas sobre a irregularidade do piso do circuito», que observaria: «Um circuito de manutenção é isto mesmo. Um circuito de manutenção não é uma pista de «tartan».

A crítica ao piso foi minha. A observação dele é infeliz.

Realmente um circuito de manutenção é algo que deve contribuir para estabilizar a saúde e aumentar o bem-estar. E não o contrário.

A crítica tecida referia-se ao cascalho que cobre grande parte do traçado e foi lá posto. Esse cascalho, quanto a mim (e já justificarei porquê) teria de ser cilindrado e, depois, coberto por uma camada de terra, areia, saibro, etc.

Dá-me autoridade para falar (eu, repito, luto por um «circuito de manutenção» há longos anos, não para mim que não preciso dele para fazer manutenção, embora se ele existir o aproveite, mas para que o apregoado «slogan» de «desporto, direito do povo» seja uma realidade, de maneira a que este país, campeão mundial das «baixas», ganhe outra saúde física e mental) o facto de, por ano, e desde há 10 anos, correr mais de 2 mil quilómetros, marchar mais de 1500 quilómetros por todo o terreno (liso, paralelo, asfalto, cascalho, relvado, arenoso, etc.), sem uma rotura, uma distensão muscular, uma tendinite, uma mera câimbra!

Os meus únicos problemas foram uma mini-entorse e um problema na planta de um pé. E sabem porquê? Por causa desse tal cascalho!

É evidente que sei que um «circuito de manutenção» pode ter, tem mesmo, piso irregular. Já vi vários. Mas isso é outra história.

Agora, um piso como o que foi construído no nosso não! Nunca vi!

É preciso que o sr. vereador saiba que um «circuito de manutenção» se destina, basicamente, a pessoas que não praticam desporto, não têm, pelo menos inicialmente, os músculos, os tendões, os ossos, os membros inferiores preparados para pisarem tal piso.

E, depois? Depois, surgem entorses, tendinites, roturas, distensões, problemas nas plantas dos pés, etc.

Surgem as desistências, as desmotivações, em lugar de saúde e bem-estar. E o «circuito de manutenção» não é para isso!

Não se pretende «tartan», sr. vereador! Sim, um piso irregular, mas macio, sem criar os inconvenientes apontados.

Bom, se tem dúvidas, convidoo a experimentar o amigo.

Qual «tartan», qual carapuça, sr. vereador! Já viu algum circuito com aquele cascalho, tal como está? Olhe, eu nunca vi!

C. S.

Assembleia Municipal

(Continuação da pág. 1)

E mais adiante:

— Vejo o CDS preocupado, mas não se preocupou com as expropriações da Solverde feita com os lucros da roleta pública.

São duas bitolas que o CDS utiliza.

A Câmara já dispendeu com o Parque da Cidade milhares de contos e custa ver o Supremo Tribunal mudar o despacho tão facilmente.

Portanto, resta à Câmara exigir um novo despacho sem vício de forma.

Moreira de Sousa voltou a protestar, rematando com uma alusão a ratazananas...

Couto Alves (PS) afirmou na sua intervenção que concordava com a moção e o acórdão, e disse que, no seu entender, e dirigindo-se a Moreira de Sousa, que os terrenos foram bem pagos e que em Espinho há muitos terrenos para construir.

Rolando Sousa, que substituiu o presidente da Câmara que, pela terceira vez consecutiva faltou, teve a palavra para elucidar a assembleia que a Câmara não pode deixar construir no Parque da Cidade sem que a Assembleia aprove essa inadmissível possibilidade.

Feita a votação, ponto por ponto, verificaram-se os seguintes resultados:

Ponto 1 — 22 votos a favor, 3 abstenções e 8 contra.

Ponto 2 — 25 votos a favor, 2 abstenções e 3 contra (CDS).

Ponto 3 — 26 votos a favor, 3 abstenções e 4 contra.

O presidente da Assembleia, Dr. Ferreira de Campos, que se absteve nos pontos 1 e 3, afirmou em declaração de voto que a redacção da moção pode ser entendida como uma interferência num órgão de soberania.

Moreira de Sousa subscreveu a declaração de voto, só que votou contra também no ponto 2...

Antes deste assunto foi discutida e votada uma outra moção da APU que seria aprovada por unanimidade, que transcrevemos:

MOÇÃO

Considerando que, pelo DL n.º 327/83, de 8 de Agosto, se encontra criada uma subdelegação da Inspeção-Geral do Trabalho em Espinho;

Considerando que, por despacho publicado no DR, II Série, n.º 49, de 28.2.85, foi nomeado «por urgente conveniência de serviço» um licenciado em direito para chefiar a

subdelegação de Espinho a partir de 28.2.85;

Considerando que, por despacho publicado no DR, II Série, n.º 50, de 1.3.85, a área de IGT de Espinho foi alargada ao concelho de Feira;

Considerando, no entanto, que tal subdelegação ainda se não encontra instalada em Espinho, nem foi nomeado o restante pessoal necessário;

A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em 3.5.85, delibera:

1.º — Manifestar ao Governo a vontade de Espinho em que seja rapidamente instalada aqui a subdelegação da Inspeção-Geral do Trabalho e nomeado todo o pessoal necessário ao bom e eficaz funcionamento.

2.º — Recomendar ao executivo camarário que proceda a todas as diligências para levar à prática tal objectivo.

Rolando de Sousa, que se tem prestado a substituir Bártolo, informou a assembleia das realizações da Câmara:

Saneamento básico, duas escolas (Silvaldinho e Bairro da Ponte d'Anta). E mais o que já é do conhecimento público.

que fosse, em nome e bem do interesse colectivo, Sacrificaram-lhes os interesses individuais. Exijam que o mesmo principio seja aplicado a todos, independentemente da sua classe, raça ou estatuto social e político. Protestem, e denunciem, a todos os níveis, esta violação indecente e grosseira do principio constitucional, segundo o qual «todos os cidadãos são iguais perante a lei». A dignidade e a honra não se podem aviltar, sob pena de nos negarmos a nós próprios. A partir de agora, em Espinho, ficam proibidas as expropriações litigiosas. Sabemos que a indignação já existe em largos sectores da população espinhense. Não tenhamos medo. Já somos muitos, e seremos cada vez mais. Esta é mais uma acha na fogueira em que se vai incendiando o Presidente Artur Bártolo, nas cedências ao seu inimigo figadal de ontem e pelos vistos protegido e amigo de hoje, o Sr. Manuel Violas.

3. A solução de compromisso não era boa para Espinho, porque com a edificação do novo edifício onde estava o teatro S. Pedro, a eventual edificação de um grande edifício naquele quarteirão, somado às transformações urbanísticas operadas nos últimos anos na baixa de Espinho, vai a prazo, quando todas estas obras estiverem prontas, gerar uma concentração de andares, com um aumento demográfico acentuado, com muito mais trânsito automóvel, piorar a qualidade de vida de toda aquela área, que a colectividade e os vindouros vão ter que resolver e pagar, porque não se acautela a não edificação naquele espaço.

4. Mesmo assim, e apesar de no dia 14 de Março concordar com uma solução, no dia 10 de Abril o Sr. Presidente da Câmara dá a cambalhota para os terrenos do Vale do Vouga! Tudo está claro! São os factos que o provam e, como diz o povo, contra factos não há argumentos. O Sr. Presidente deve ter falado com o proprietário dos terrenos, ele não concordou, e assim limitou-se a arranjar ar-

A VISITA

Lemos a notícia da vinda a Espinho de alguns deputados do PS eleitos pelo círculo de Aveiro, a convite da deputada Rosa Albemaz. O objectivo era, ao que parece, o contacto com as direcções da AAE, SCE e Hospital. Atitude louvável, sem dúvida. Mas como não há bela sem senão, este facto encerra em si mesmo algumas contradições, talvez mesmo objectivos menos transparentes. É que sendo a deputada convidante, desta cidade, pertencente à Assembleia Municipal de Espinho e, ao que parece, a responsável número um do PS local, compreende-se mal que, ao fim de dois anos e meio o silêncio tenha constituído o principal meio de acção política. Na Assembleia Municipal, pelo que lemos na imprensa, a sua postura tem-se reduzido a faltar com frequência e normalmente quando há problemas quentes e, ou, importantes, é possível que seja coincidência ou a administrar o silêncio que pode revelar muita coisa. Não se lhe conhece o pensamento e ideias assumidas e transmitidas, para que todos nós possamos afinal aferir da sua razoabilidade ou não. Deste facto resulta que nós, povo, nós eleitores continuamos sem saber o que pensa a nossa responsável, em termos de lugar é claro, sobre os nossos grandes problemas presentes e futuros.

Na Assembleia da República, até hoje não no apercebemos de qualquer intervenção sua, seja de carácter nacional, distrital ou local. O silêncio parece continuar a ser, aqui, também rei.

É positivo, e de louvar, que os políticos contactem com o povo, com as instituições, os ouçam, conheçam os seus problemas, anseios e angústias. Mas não podem ficar por aqui. Seria a instituição da demagogia. Devem dizer o que pensam e como resolvem esses mesmos problemas. Não podem, não devem, transformar-se em meros agentes de benesses, de cunhas, de tráfico, de influências. Se assim fosse, os partidos e a política transformavam-se numa teia de amigos, de compadres, cumplicidades várias, poços de interesses. Não tinham moral. E como disse recentemente Cavaco e Silva «a política sem moral é uma vergonha».

Bom seria que a Sr.ª Deputada,

em vez de vir a público, através de um comunicado, defender-se da acusação feita num jornal sobre a sua presença perto do hotel onde se realizou uma convenção do PRD (Reiteramos a informação de que a Sr.ª Deputada se encontrava perto do hotel, aquando da realização da convenção do PRD. Não desmintam, movam-nos uma acção em tribunal. Parece serem precisas duas testemunhas. Era um problema para nós. Eram tantas.), dizer que fez e aconteceu, exteriorizasse o seu pensamento, através de artigos, entrevistas, intervenções e propostas nos diversos órgãos de que faz parte e tem responsabilidades. É que, Sr.ª Deputada, ninguém é juiz em causa própria, e mal vai quando alguém diz, assinado por si, a sua actividade, que é desconhecida da opinião pública. Já lá diz o provérbio popular: «elogio em própria boca é vitupério». A política não é actividade para administradores de silêncios.

Já Alexandre Herculano dizia, referindo-se aos políticos: «há que caracterizar os indivíduos e fazê-lo é sondar-lhes as ideias, as mentalidades, filtrar-lhes o comportamento, ouvi-los com atenção, no que disseram e deixaram escrito ao longo dos tempos».

Se assim não fosse, a vida política reduzia-se a uma monarquia dos partidos, em que os seus chefes escolhem os seus pares, distribuem lugares e benesses pela corte normalmente obediente e, quantas vezes, oportunista e sem princípios. Pouco ou nada restava para a população em termos de intervenção activa, gerando frustração e desencanto, enfraquecendo a democracia naquele que devia ser o seu suporte fundamental: o Povo.

Será, talvez por isso, que já todos falam em rever a legislação eleitoral, no sentido de exigir dos eleitos maior capacidade, competência e eficácia para, em permanente contacto com os eleitores, merecerem destes a confiança. Para que a responsabilidade seja mais personalizada em função de cada um e não em função de outros. Enfim, pela afirmativa. Ainda bem que se vão tentar revitalizar e responsabilizar mais os políticos que vamos tendo.

É que o homem (mulher) pensa e age, mas a comunidade é que sofre e escolhe.

gumentos para justificar uma opção que, afinal, não defendia. Para quê mais palavras? Quem manda? Onde está o poder político em Espinho? Que políticos nos governam? Qual a sua verticalidade? Quem cedeu a quem e em nome de quê? Isto é

uma descarada vergonha. Espinhenses, o Sr. Presidente da Câmara age como se o nosso concelho que é de todos nós, seja uma cortada de algas.

Mas... não é o mesmo que sempre dire.

ESTACÃO DA CP

(Continuação da pág. 1)

terreno previsto para a interface rodo-ferroviária.

A CME informou que do contacto com o proprietário do referido terreno não obteve o acordo necessário à concretização do estudo realizado e que a negociação a preços de mercado poderia atingir 50 mil contos. Por outro lado, o processo litigioso através da expropriação por utilidade pública foi considerado não conveniente por razões sociais e financeiras.

2. Foi opinião dos presentes que é fundamental a existência de um espaço para a interface rodo-ferroviária junto à estação, não só pelas características actuais da mobilidade da população do concelho, mas também pelo aumento, previsto, do índice de utilização do transporte ferroviário, face à melhoria da oferta que se espera vir a acontecer num futuro próximo.

3. A CP, empenhada que está em obter uma solução para a estação de Espinho, até porque é o único problema a resolver para a concretização do estudo das áreas «non aedificandi» no troço Aveiro-Gaia, apresentou uma hipótese para a realização da solução C sem envolver encargos com expropriações. Efectivamente, sendo a interface realizável em um único nível, rés-do-chão ou cave, com dimensões suficientes, o proprietário do terreno poderá desenvolver o edifício em altura sendo compensado na cêrcea, com a possibilidade de construir mais um piso. Trata-se de uma solução que, satisfazendo os interesses da CME e da CP, também valoriza o edifício a construir.

4. A CME irá desenvolver diligências no sentido de procurar viabilizar o expresso no ponto 3, desta acta, e, com a brevidade possível, informar a CP do seguimento do assunto.



O presidente da Câmara

Da leitura da acta da reunião entre o Sr. Presidente da Câmara e uma delegação da CP no dia 14 de Março passado, pode-se tirar as seguintes conclusões:

1. Confirma-se que o Sr. Presidente sonou elementos aos restantes vereadores. Pelo menos alguns nunca tiveram conhecimento desta acta. Portanto, o Sr. Presidente foi mentiroso quando apresentou à Câmara a acta da reunião em Espinho, realizada no dia 10 de Abril. Mentiroso relapso, porque não deu conta da acta da reunião de Lisboa 27 dias antes.

2. O Sr. Presidente afinal era favorável à solução C, isto é, estação no terreno do Sr. Violas situado no quarteirão das Bandeiras. Só discordou que, se necessário, em último instância fosse utilizado o processo litigioso, ao que diz, «por razões sociais e financeiras». Hipocrisia das hipocrisias! Os pobres, remediados e ricos de Espinho, já são centenas, talvez mesmo muitas centenas, que, pelo facto de não terem milhões, nunca foram consultados, fosse para o

